



Publicação

Expediente

Download

Edições Anteriores

Julho, 2005 Ano 2 Número 19

retorna

Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo

*Adriana Maria Lopes Vieira e Aparecido Batista de Almeida,
Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD/SES-SP;
Cristina Magnabosco, Prefeitura de Guarulhos;
João Carlos Pinheiro Ferreira e Stélio Loureiro Pacca Luna,
FMVZ Unesp Botucatu;
Jonas Lotufo Brant de Carvalho,
Prefeitura de Botucatu;
Luciana Hardt Gomes e Noemia Tucunduva Paranhos,
Prefeitura de São Paulo;
Maria de Lourdes Reichmann,
Instituto Pasteur;
Rita de Cassia Garcia,
Instituto Nina Rosa e Prefeitura de Taboão da Serra;
Vania de Fátima Plaza Nunes,
Prefeitura de Jundiaí;
Viviane Benini Cabral,
Advogada Sanitarista Ambiental*

Módulo II — Controle da Reprodução de Cães e Gatos

A maioria dos centros urbanos enfrenta o problema da superpopulação de cães e gatos, que oferece riscos à saúde e à segurança pública, à saúde animal e ao meio ambiente, onerando o poder público com investimentos necessários para a remoção, o manejo e a eutanásia, entre outros (Nassar; Fluke, 1991).

As atividades isoladas de remoção e eliminação de cães e gatos não são efetivas para o controle das populações desses animais, sendo necessário atuar na causa do problema: a procriação animal excessiva e a falta de responsabilidade dos proprietários na posse, propriedade e guarda de seus animais (WHO; WSPA, 1990).

Por serem animais pluríparos de gestação curta (ao redor de 60 dias), com grande potencial de produção de proles numerosas seqüenciais e devido ao rápido amadurecimento sexual dos mesmos, já no segundo semestre de vida, o excesso de cães e gatos permanece como um problema até que programas efetivos envolvendo o controle da reprodução sejam instituídos (Olson; Johnson, 1993).

O vínculo estabelecido entre os seres humanos e os animais de estimação está intimamente relacionado às condições sócio-econômico-culturais de cada comunidade. Em situações de desequilíbrio, a intervenção para o controle de reprodução dos cães e gatos, além da conscientização para a posse, propriedade ou guarda responsável, é de fundamental importância e de competência do poder público para a promoção da saúde.

Assim, a Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) recomenda a implantação do controle de reprodução de cães e gatos nos municípios do Estado de São Paulo.

Métodos de Controle da Reprodução

A interferência no ciclo reprodutivo de cães e gatos, a fim de suprimir a concepção, pode ocorrer por três métodos:

- Cirúrgico — induz à esterilidade ou infertilidade permanente por meio de alterações anatômicas;
- Farmacológico — de bloqueio da implantação embrionária, de bloqueio do ciclo estral e de indução à perda embrionária e fetal;
- Imunológico — de bloqueio da atividade reprodutiva.

Método cirúrgico de esterilização

A principal vantagem do método cirúrgico de esterilização é o fato de ser realizado em um único procedimento, causando a perda irreversível da capacidade reprodutiva. Atualmente, a ovariossalpingo-histerectomia (OSH), retirada de ovários, útero e trompas, e a orquiectomia (OC), retirada dos testículos, são os métodos de eleição para o controle da reprodução em cães e gatos (Olson; Johnson, 1993; Mahlow, 1996).

As fêmeas esterilizadas cirurgicamente não apresentam cio e os machos orquiectomizados, ao contrário dos vasectomizados, perdem progressivamente a libido, diminuindo, portanto, a possibilidade da formação de grupos de animais, minimizando a ocorrência de brigas, agravos a humanos e transmissão de enfermidades (Heidenberger & Unshelm, 1990, Maarschalkerweerd *et al.*, 1997, Neilson *et al.*, 1997).

A esterilização cirúrgica antes da puberdade ou a partir de 8 semanas de vida apresenta as vantagens de evitar o risco da ocorrência da primeira cria dos cães e gatos, além de diminuir significativamente a incidência do tumor de mama nas fêmeas. É um procedimento seguro, mais rápido e de menor custo que nos adultos, e os animais apresentam rápida recuperação. A gonadectomia antes da puberdade diminui a incidência de obesidade nos caninos e incontinência urinária nas cadelas (Feldman & Nelson, 2004; Schneider, 1969 *apud* Olson, 1993).

As desvantagens das cirurgias de esterilização se referem às complicações cirúrgicas e anestésicas, principalmente quando realizadas por profissionais inexperientes e ao tratamento dispensado pelo proprietário no período de recuperação pós-cirúrgica (Mackie, 1998).

Os procedimentos de esterilização cirúrgica em massa de cães e gatos devem obedecer a critérios idênticos aos dos individuais, ou seja, existência de sala para preparo, sala de cirurgia, sala para pós-cirúrgico, avaliação clínica do paciente, procedimentos de esterilização do material, preparação do paciente (anestesia geral e assepsia do campo cirúrgico) e esterilidade de todo o procedimento até os cuidados pós-cirúrgicos necessários.

Devem ser utilizadas técnicas de esterilização cirúrgica minimamente invasivas para a racionalização do tempo cirúrgico e dos recursos materiais e humanos necessários, além dos benefícios na recuperação do animal e diminuição dos riscos de infecção. Fios de algodão não deverão ser utilizados em cadelas devido às reações inflamatórias que podem ocasionar, colocando em risco a vida do animal. A ferida cirúrgica na técnica de esterilização cirúrgica tradicional pode chegar até 15 cm em cadelas, já nas técnicas minimamente invasivas ela varia em torno de 2 cm a 5 cm em cadelas em condições normais (sem piometra ou tumores), portanto com menor manipulação, pós-cirúrgico mais seguro, com menos intercorrências, menos doloroso e cicatrização em menor tempo.

Outra atividade que tem apresentado bons resultados é a gonadectomia, cirurgia para remoção das gônadas dos animais, antes da puberdade. É um procedimento seguro, mais rápido e de menor custo que nos adultos, em que os animais apresentam rápida recuperação, podendo ser realizado a partir dos 2 meses de idade. O uso desta técnica prescinde da necessidade do emprego de cuidados específicos para anestesia e jejum e pós-operatório dos animais. A importância de sua adoção está na constatação de que um dos fatores que contribuem para a grande quantidade de animais abandonados é a primeira cria já na ocorrência do primeiro cio, conforme experiências de outros países, mesmo em centros mais avançados (Olson *et al.*, 2000).

Métodos farmacológicos

Quanto aos métodos farmacológicos, os progestágenos são os principais fármacos empregados, podendo ser classificados em fármacos de curta duração, aplicados diariamente, e de longa duração, reaplicados em períodos variáveis de, no máximo, seis meses.

A aplicação dos métodos farmacológicos em programas de controle populacional, sem a possibilidade de avaliação individual e determinação correta da fase do ciclo estral por meio de exame laboratorial, pode desencadear uma série de problemas – como a hiperplasia cística endometrial, piometra, tumores de mama e, nos animais gestantes, o não desencadeamento do parto com conseqüente morte fetal –, colocando em risco a vida do animal.

Portanto, devido à reversibilidade dos métodos farmacológicos, necessidade de diversas aplicações e determinação precisa da fase do ciclo estral, estes são desaconselhados em ações para o controle das populações de cães e gatos (Jöchler W., 1974, Jöchler W., 1991, Feldman & Nelson, 2004).

Outros métodos

Os métodos de contracepção imunológica são ainda experimentais (Boué *et al.*, 2004, Griffin *et al.*, 2004).

Os fármacos que impedem a implantação ou induzem perda embrionária são indicados apenas nos casos de estabelecimento de prenhez indesejada, não sendo aplicados em ações para o controle populacional devido à necessidade de aplicação do fármaco em um período específico da gestação e acompanhamento ambulatorial veterinário de cada caso.

Recomendações

1. A implantação de atividades de controle da reprodução de cães e gatos, por meio da esterilização dos animais, nos serviços municipais;
2. O emprego das cirurgias de esterilização de ovário-salpingo-histerectomia (OSH) para fêmeas e orquiectomia (OC) para machos, para o controle da reprodução de cães e gatos;
3. A esterilização cirúrgica de cães e gatos a partir de 8 semanas de idade;
4. Capacitação dos médicos veterinários responsáveis pela realização das cirurgias de esterilização em massa e menos invasivas;
5. Que haja endosso dos Conselhos Municipais de Saúde e de Defesa do Meio Ambiente;
6. Que haja previsão de recursos anuais específicos e inclusão na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Previsão Orçamentária Anual;
7. Que o município disponibilize serviços próprios ou parcerias que viabilizem acesso geográfico e econômico facilitado à população, para a realização das cirurgias de

esterilização;

8. Que procedimentos de controle da reprodução sejam parte integrante de um programa municipal de controle das populações de cães e gatos;
9. Sempre que possível, o emprego da técnica cirúrgica de esterilização minimamente invasiva;
10. Desenvolvimento associado de programas de saúde animal, como vacinações e vermifugações e outros, nas populações de cães e gatos;
11. Implantação e manutenção de programa educativo permanente e específico sobre o tema;
12. O incentivo da esterilização por meio da isenção de taxas como, por exemplo, de registro e identificação.

Referências Bibliográficas

1. BOUÉ, F., FARREE, G., VERDIER, Y., ROLLAND-TURNER, M., *P13 DNA vaccine for canine species: immune studyng and strategy for the development of an immunocontraceptive vaccine, Proceedings of II International The Alliance for Contraception in Cats and Dogs Symposium, Beaver Run – CO, p.187, 2004.*
2. FELDMAN, E.D., NELSON, R.W., *Canine and feline endocrinology and reproduction*, 3rd ed. St Louis, Saunders, 2004, 1089p.
3. GRIFFIN, B., BAKER, H., WELLES, E., MILLER, L., FAGERSTONE, K., *Response of dogs to a GnRH-KLH conjugate contraceptive vaccine adjuvanted with adjuvac®. Proceedings of II International The Alliance for Contraception in Cats and Dogs Symposium, Beaver Run – CO, p.189-190, 2004.*
4. HEIDENBERGER E., UNSHELM J., *Changes in the behavior of dogs after castration.* Tierarztl Prax. v.18, p.69-75. 1990.
5. JÖCHLER, W., *Pet population control in Europe.* Journal American Veterinary Medicine Association, v.198, p.1225-1230, 1974.
6. JÖCHLER, W., *Pet population control: chemicals methods.* Canine Practice, v.1, p.8-18, 1974.
7. MAARSCHALKERWEERD, R.J., N. ENDENBURG, J. KIRPENSTEIJN AND B.W. KNOL. *Influence of orchietomy on canine behaviour.* The Veterinary Record, v.140, p. 617-69, 1997.
8. MAHLOW, J.C., SLATER, M.R., *Current issues in the control of stray and feral cats.* Journal American Veterinary Medicine Association, v. 209, p. 2016-2020, 1996.
9. MAKIE, M., I Congresso Brasileiro de Bem-estar Animal da Arca Brasil. São Paulo, dezembro 1998.
10. NASSAR, R, FLUKE, J., *Pet population dynamics and community planning for animal welfare and animal control.* Journal American Veterinary Medicine Association, v. 198, n. 7, 1160-1164, 1991.
11. NEILSON, J.C., R.A. ECKSTEIN, AND B.L. HART. *Effects of castration on problem behaviors in male dogs with reference to age and duration of behavior.* Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 211, p.180-2, 1997.

12. OLSON, P.N., JOHNSON, S.D., *New developments in small animal population control*. Journal American Veterinary Medicine Association, v. 202, p. 904-909, 1993.
 13. OLSON, P.N., ROOTS KUSTRIZ, M.V., JOHNSTON, S.D., *Early-age neutering of dogs and cats in the United States (A review)*. Journal of Reproduction and Fertility, Suppl. 57, p.223-232, 2000.
 14. SCHNEIDER, 1969 apud OLSON, 1993
 15. WOLD HEALTH ORGANIZATION – WHO; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS – WSPA: *Guidelines for dog population management*. Geneva, 1990. 116 p.
-

Coordenadoria de Controle de Doenças

*Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135
Tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825
e-mail: bepa-agencia@saude.sp.gov.br*